

### 07/13: “O Crente Livre da Lei” – Romanos 7 “Mas, agora, estamos livres da Lei” (Rm 7.6)

**Olá Amado(a).**

No Capítulo 7 da Epístola aos Romanos, o Apóstolo Paulo apresenta uma discussão acerca da situação da Lei diante da “Graça salvífica” de **DEUS** para com todos os crentes.

Paulo já havia concluído em sua apologia ao Evangelho que **“o homem é justificado pela Fé, independentemente das obras da Lei”** (3.28), e, agora se torna necessário mostrar a seus leitores judeus, e aos que conhecem a Lei (v.1), que apesar de **“mortos para a Lei pelo corpo de Cristo”** (7.4), a Lei não perde a sua significância, pois, ela mesma, nos aponta para o nosso pecado (7.7).

Se, ao cometer o pecado da Lei, eu sinto o efeito negativo, em mim mesmo, concluo, como Paulo, que a Lei é boa e me desperta para o Bem. Mesmo me revelando o pecado.

Entretanto, a interveniência de **DEUS** era necessária, pois a mesma Lei fez prevalecer o pecado em nossa carne, e, portanto, prevaleceu a morte, pelo Mandamento.

A Lei, sendo anterior ao pecado, é **“espiritual”** (vontade de **DEUS**), mas o pecado, apontado pela Lei, nos tornou **“carnais”**.

Este entendimento é essencial, pois, pela apresentação da Lei, **DEUS** expõe um ordenamento desconhecido, mesmo para os conhecedores do início em Adão. O pecado, então, somente passa a existir após a apresentação dos Mandamentos, descobrindo-nos a nossa condição real, a nossa incapacidade de satisfazermos a **DEUS** diante das exigências apresentadas.

Nossa carnalidade é tal que o próprio Paulo afirma: **“O que faço não aprovo. Pois, o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço”** (v.15).

A influência da Lei, como Mandamentos, em nossa consciência é tão intensa que esta explanação de Paulo nos identifica fortemente. Continua o Apóstolo: **“Com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Pois, não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, este eu faço”** (v.18-19). Considerando o mal como o descumprimento dos Mandamentos da Lei.

Fato é que, a interveniência de **DEUS**, ressuscitando a Cristo, nos livra da carne e nos faz **retornar à condição espiritual** (7.4), pela Revelação de uma Nova Condição/Vontade de **DEUS**.

Enquanto estivermos vivendo as experiências carnis, ou seja, enquanto ainda carregarmos conosco este corpo que se corrompe, envelhecendo, estaremos sempre em luta, pois, o nosso “ser espiritual” almeja experiências muito mais extraordinárias, experiências essas somente possíveis aos conhecedores dessa Revelação, que nos transporta à própria Glória de **DEUS** (5.2).

A conclusão desse raciocínio, explanado por Paulo, longe de nos fazer valorizar esse pecado na carne, nos faz exaltar a “extraordinária Graça” de **DEUS**, nos outorgada através de Jesus, Seu Filho e Cristo, cuja Obra nos proporciona a Paz decorrente (5.1): **- De sorte que eu mesmo com o entendimento sirvo à Lei de DEUS, mas com a carne sirvo à lei do pecado** (7.25).

Mas, é apenas no início do Capítulo seguinte que a conclusão de todo o Capítulo 7 se apresenta, mostrando, claramente, que o Crente em Cristo se encontra totalmente livre do pecado da Lei.

Esta é a Esperança do Crente: **- Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo, Jesus** (8.1). Seja **YAHU**, o **DEUS** Onipotente, louvado por Sua Graça! **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).